

2005-04-02 - Assembleias Gerais da FPA

Caros Amigos,

Como tive ocasião de escrever em textos anteriores, a equipa dirigente da FPA foi sempre sujeita a grande contestação, desde o momento em que venceu as eleições. Essa contestação foi, de um modo geral, sempre do mesmo tipo, utilizando sempre os mesmos métodos de produção de desgaste político, sem qualquer respeito pelas regras de convivência humana e institucional, lançando mão de práticas que não se compreende poderem ser usadas por quem tem responsabilidades e que se afirma paladino dos verdadeiros princípios do Aikido, os tais que foram propalados por O Sensei nos seus escritos e transmitidos a todos os seus discípulos.

Essa contínua contestação levou, após inúmeros episódios, uns conhecidos, outros ainda desconhecidos, à demissão do Presidente da Federação, o que determinou a queda automática de toda a equipa, desde a Direcção ao Conselho Fiscal, do Conselho Disciplinar ao Conselho Jurisdicional, não esquecendo a Mesa da Assembleia Geral e a Comissão Técnica. Por esse motivo, foi convocada uma Assembleia Geral Extraordinária, destinada a proceder à eleição de uma lista. Já agora e por razões de economia de processos e de comodidade dos Associados, aproveitando o conhecido final de Março, foi igualmente convocada, para a mesma data, outra Assembleia, desta vez Ordinária como manda a Lei, destinada a aprovar (ou não...) o Relatório e as Contas de 2004.

A primeira, a Ordinária, correu como era previsível. Algumas picardias, alguns "encontrões", alguns "piropos", mas nada que já não fosse habitual (e até saudável...), quando a unanimidade de ideias e de procedimentos desapareceram da Federação Portuguesa de Aikido, há uns anos atrás. O Relatório da Direcção e as Contas de 2004 foram aprovados, porque a Oposição se absteve, dado que esta se apresentava com mais votos em carteira do que a facção favorável à Direcção. Como disse, era previsível, pois que sem as contas do ano passado aprovadas, o cenário institucional transformar-se-ia num pesadelo, com consequências imprevisíveis...

A segunda, a Extraordinária, foi muito rápida, pois só existia uma lista concorrente, a que era apoiada pela maioria conhecida à partida. Bastava um voto a favor para que fosse eleita. E foi...

Consequências de tudo isto? A Democracia constrói-se na aplicação dos seus métodos. Se a Maioria tem razão por ser Maioria, se a Minoria não tem razão por ser Minoria, é um tema para os teóricos da Ciência Política. Para mim, concorde ou não com estas princípios básicos, só me resta aceitar o resultado, uma vez que, inicialmente, aceitei a regra. Conto, para a evolução futura de tudo isto, com as Instituições e o seu funcionamento. Saber ganhar implica saber perder, mas também implica estar atento e

actuante no funcionamento futuro do processo. Actuante, no entanto e somente, através dos processos aceites pela ética da intervenção política. É preciso que todos se compenbrem que não é possível "valer tudo"... Assim e para já, resta-me desejar aos novos Dirigentes os mesmos votos que, certamente, eles nos desejaram quando ganhámos as últimas eleições.

O trabalho que a nova equipa dirigente tem pela frente é enorme. E espinhoso... Mais uma vez, o Aikido português ficou dividido, pelo que há que recomeçar, desde já, o esforço de união que vinha sendo feito com sucesso nos últimos anos. Trabalhar para o Aikido de Portugal é uma obrigação, que não se compadece com projectos pessoais, de poder político, de dominância fátua e de vantagens financeiras ou económicas. Se assim for, mal vai a prática irresponsável que determina o sentido dos votos dos que, comodamente, se alheiam da obrigação de intervir nas urnas, no trilhar do caminho da construção de algo que faça sentido.

Do Aikido, por exemplo.

Francisco Leotte